

UNESCO vai decidir inclusão do moliceiro em salvaguarda urgente

written by Maria Paulo | 29 de Novembro, 2025



O comité da UNESCO do Património Cultural Imaterial, que se vai reunir na Índia, vai analisar a **candidatura do Barco Moliceiro à lista de património em necessidade de salvaguarda urgente**, anunciou a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro.

De acordo com um comunicado da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA), a candidatura "**Barco Moliceiro: Arte da Carpintaria Naval da Região de Aveiro**" é "*a única proposta selecionada para representar Portugal em 2025 no processo internacional da UNESCO, sublinhando a necessidade da sua Salvaguarda Urgente*".

A decisão final será conhecida na 20.^a sessão do Comité Intergovernamental para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial da Organização das Nações Unidas para a Educação,

Ciência e Cultura (UNESCO, na sigla em inglês), que decorre **de 8 a 13 de dezembro, na Índia.**

A delegação oficial da CIRA à sessão do Comité da UNESCO será liderada pelo presidente do conselho intermunicipal, Jorge Almeida, acompanhado por Januário Cunha e António Loureiro.

De acordo com a documentação disponível no site da UNESCO, para além dos moliceiros para a lista de salvaguarda urgente, Portugal não tem nenhuma nomeação a votação para a lista de Património Cultural Imaterial da Humanidade na sessão de dezembro do comité.

Por iniciativa da CIRA, o Barco Moliceiro havia já sido inscrito em 2022 no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial.

“Para além do seu carácter identitário, a candidatura pretende potenciar um produto turístico de capacidade promocional à escala internacional”.

Na década de 70 do século XX estavam registados três mil barcos moliceiros a operar na Ria de Aveiro, mas estima-se que subsistam pouco mais de 50 embarcações, metade das quais afetas à exploração turística nos canais urbanos da Ria.

Na documentação patente no site da UNESCO é lembrado que, apesar de ser considerado uma prática representativa da identidade regional, **apenas cinco Mestres construtores de moliceiros estão no ativo, quatro dos quais com mais de 60 anos de idade.**

A candidatura à UNESCO inclui uma lista detalhada de propostas para reverter a situação, que inclui a intervenção junto da comunidade escolar para que conheça melhor esta prática e a instalação de motores elétricos nas embarcações turísticas.

Um dos aspetos singulares dos barcos moliceiros são as pinturas da popa e da ré: ***“a proa é a parte monumental do***

moliceiro, em que figuras, desenhos e legendas são exclusivos, sem igual em qualquer tipo de navegação conhecido", escreveu Jaime Vilar, em livro dedicado àquela embarcação.

Nesse trabalho, classifica as legendas da proa em "***satíricas, humorísticas e eróticas***", "***religiosas***", "***românticas, brejeiras e pícaras***", "***profissionais, morais e históricas***".

O mesmo autor, baseando-se em dados colhidos junto dos artífices, descreve que um moliceiro mede, em média, "***15 metros de comprimento, desloca cerca de cinco toneladas e tem o fundo plano e de pouco calado, pormenor que lhe permite navegar por onde barcos de quilha não passam***".

De acordo com o instituto público Património Cultural, Portugal tem oito manifestações inscritas na lista do Património Cultural Imaterial da Humanidade, duas na lista do Património Cultural Imaterial que Necessita de Salvaguarda Urgente e um registo das Boas Práticas de Salvaguarda.

As duas inscrições na lista de salvaguarda urgente são o **barro negro de Bisalhães** e a **manufatura de chocalhos**.

OC/MP